Discriminação Percepcionada

Félix Neto
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto

Discriminação, racismo e preconceito contribuem para problemas e conflitos de minorias étnicas à volta do mundo (Neto, 2002). Trata-se de fenómenos de uma espessura histórica e de uma complexidade consideráveis. Os conceitos de discriminação e de preconceito são usados na linguagem quotidiana. Muito particularmente o conceito de discriminação parece ser familiar para os adolescentes, pois é amplamente usado nos meios de comunicação social e faz parte do currículo em escolas interessadas pela educação intercultural.

A discriminação tem sido definida como actos intencionais que esboçam distinções injustas ou injuriosas assentando unicamente em bases raciais ou étnicas e com efeitos favoráveis nos endogrupos e desfavoráveis nos exogrupos. A discriminação étnica percepcionada pode referir-se à percepção subjectiva de tratamento injusto de grupos étnicos ou de membros de grupos com base no preconceito racial e no etnocentrismo. É por isso importante distinguir discriminação, enquanto acontecimentos que se podem medir objectivamente, de discriminação percepcionada, enquanto interpretação individual de acontecimentos discriminatórios. Os estudos dos custos psicológicos de ser alvo de discriminação tendem a focalizar-se na discriminação percepcionada, uma vez que nas sociedades ocidentais em que estes estudos têm sido efectuados a discriminação étnica é subtil. Por isso é difícil documentá-la, excepto através dos olhos das vítimas. Em consequência, a discriminação pode ocorrer sem ser percepcionada pela pessoa alvo de discriminação, e, ao invés, pode ser percepcionada em casos em que não ocorreu.

Uma compreensão dos factores associados à discriminação percepcionada é importante por várias razões, incluindo a sua ligação com o processo de aculturação e com a adaptação psicossocial. Uma melhor compreensão dos factores psicossociais associados à discriminação percepcionada pode explicar porque é que algumas pessoas, independentemente de factores externos, percepcionam maior discriminação que outras. Se todas as pessoas em situação de contacto intercultural são susceptíveis de estarem em risco, certas características ou circunstâncias podem aumentar a discriminação percepcionada, tais como ser jovem e estar ligado à imigração. Preconceito e discriminação são aspectos importantes das vidas de minorias étnicas e lidar com estes fenómenos constitui um aspecto central da formação da identidade étnica. Os membros de grupos de minorias étnicas são muito mais susceptíveis de terem de se confrontar com estas atitudes e comportamentos negativos que os do grupo maioritário.

Muito embora haja pouco desacordo entre os psicólogos sociais de que o preconceito e a discriminação são prejudiciais para os grupos desfavorecidos, há menos consenso sobre as consequências da discriminação no bem-estar psicológico. A evidência de que atribuições de discriminação estão positivamente relacionadas com a auto-estima provem sobretudo de estudos experimentais que examinam as reacções a um determinado acontecimento ameaçante em que a discriminação é uma possível explicação para o acontecimento. Pelo contrário, a evidência de que as atribuições de discriminação estão negativamente relacionadas com a auto-estima advém sobretudo de estudos correlacionais que examinam tendências crónicas para percepcionar a discriminação. Por isso os resultados contraditórios podem ser causados por diferenças entre contextos experimentais e naturais.

Num estudo recente (Neto, 2006), foram examinadas as características individuais susceptíveis de predizer a discriminação étnica percepcionada em adolescentes de famílias imigrantes em Portugal. A amostra era constituída por adolescentes angolanos, cabo-verdianos e indianos. Os valores de discriminação percepcionada para o conjunto da

amostra foram relativamente baixos. 84% da amostra situava-se abaixo do ponto neutro da escala. Estes resultados vão ao encontro do que se verificou com adolescentes portugueses (Neto e Ruiz, 1998), a grande maioria tendo expresso sentimentos e comportamentos tolerantes em relação a minorias étnicas. Todavia os adolescentes cabo-verdianos expressaram maior discriminação percepcionada que os angolanos e indianos. No seio da cada um dos três conjuntos de variáveis considerados (atitudes em relação a aculturação, contacto intercultural e adaptação) emergiram preditores significativos da discriminação percepcionada. Quando se considerou toda a amostra para as atitudes em relação à aculturação o preditor mais forte da discriminação percepcionada foi a segregação, para o contacto intercultural foi a interacção social com o endogrupo e para a adaptação psicológica foram os sintomas psicológicos. Estes resultados sugerem a importância de variáveis socioculturais e caracteriológicas na percepção da discriminação.

Bibliografia

Neto, F. (2002). *Psicologia Intercultural*. Lisboa: Universidade Aberta.

Neto, F. (2006). Psycho-social predictors of perceived discrimination among adolescents of immigrant background : A Portuguese study. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, *32*, 1, 89-109.

Neto, F., e Ruiz, F. (1998). Atitudes pré-xenófobas em adolescentes. *Psicologia, Educação e Cultura*, II, 1, 189-207.